

A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE O AVÓS E NETOS: REVISÃO INTEGRATIVA

The intergenerational relationship between grandparents and grandchildren: an integrative literature review

Relación intergeracional entre abuelos y nietos: revisión integrativa

Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá^{1*}; Antônia Lêda Oliveira Silva²; Karoline de Lima Alves³; Célia Maria Cartaxo Pires de Sá⁴; Maria Virginia Tavares Cruz⁵; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira⁶

Como citar este artigo:

Sá RBCP, Silva ALO, Alves KL, *et al.* A Relação Intergeracional Entre o Avós e Netos: Revisão Integrativa. Rev Fun Care Online.2020. jan./dez.; 12:1322-1328. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.10482>

ABSTRACT

Objective: The study's main purpose has been to underline scientific publications addressing the intergenerational relationship between grandparents and grandchildren. **Methods:** It is an integrative literature review. Data collection took place through five databases as follows: CINAHL, Web of Science, Scopus, MEDLINE and LILACS. Furthermore, the following descriptors were used: Elderly; Intergenerational Relationship; Grandparents; preschool children, as well as: *Idoso; Relação Intergeracional; Avós; Escolares.* **Results:** Based on this approach, the final sample was comprised by 23 articles. **Conclusion:** The relationship between elderly people and children was found to have a positive impact on both maintaining autonomy and independence in some activities, keeping up the cognitive and motor level, and influencing socialization as well.

Descriptors: Elderly, Intergenerational relationship, Grandparents, Schooling age children.

¹ Psicóloga. Mestre. Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia/UFPB, membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

² Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia/UFPB, Líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

³ Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPB, membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

⁴ Nutricionista. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPB, membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPB, membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

⁶ Fisioterapeuta. Doutora. Coordenadora e Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia/UFPB, Vice-Líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB, João Pessoa-Paraíba-Brasil.

RESUMO

Objetivo: Evidenciar as publicações científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa e para a coleta dos dados foram definidas cinco bases de dados: Cinahl, Web of Science, Scopus, MedLine e Lilacs. Também, foram utilizados os descritores: Elderly; Intergenerational Relations; Grandparents; preschool children e os descritores: Idoso; Relação Intergeracional; Avós; Escolares. **Resultados:** A partir dessa exposição a amostra final ficou integrada por 23 artigos incluídos na revisão. **Conclusão:** A relação entre a pessoa idosa e a criança, pode refletir positivamente na manutenção da autonomia e independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor, influenciar na socialização.

Descritores: Idoso, Relação Intergeracional, Avós, Escolares.

RESUMEN

Objetivo: Destacar las publicaciones científicas sobre la relación intergeneracional entre abuelos y nietos. **Método:** Se trata de una revisión integradora y para la recolección de datos se definieron cinco bases de datos: Cinahl, Web of Science, Scopus, MedLine y Lilacs. Además, se utilizaron los descriptores: Anciano; Relaciones intergeneracionales; Abuelos; niños en edad preescolar y los descriptores: Anciano; Relación intergeneracional; Abuelos; Colegio. **Resultados:** A partir de esta exposición, la muestra final fue integrada por 23 artículos incluídos en la revisión. **Conclusión:** La relación entre el anciano y el niño puede reflejarse positivamente en el mantenimiento de la autonomía e independencia en algunas actividades, manteniendo los niveles cognitivo y motor, influyendo en la socialización.

Descritores: Anciano, Relación intergeneracional, Abuelos, Colegio.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode causar sentimentos de medo e insegurança, gerando isolamento da sociedade; deste modo é importante incentivar o relacionamento entre idosos e jovens. Esse relacionamento pode trazer benefícios para ambas as gerações, pois o jovem aprende com a experiência do idoso e este continua inserido na sociedade, recebendo dos mais jovens as novidades do mundo atual.¹

A avosidade é singular, pautada no convívio com outras gerações, incluindo-se aquelas dos laços familiares; portanto esse relacionamento é observado atualmente e de modo mais intenso na convivência dos avós com os netos, pois no contexto atual os avós desempenham função de cuidadores, ou até mesmo exercem o papel de pai ou mãe.²

No Brasil 51% dos idosos residem com crianças, 22% apenas com cônjuge, 14% com outras pessoas sem grau de parentesco e apenas 13% residem sozinhos. O esperado para 2030, é que 2,1 bilhões da população mundial de idosos residam com crianças, sendo hoje, aproximadamente 1 bilhão de idosos convivem diretamente com crianças em seus lares.³

Portanto, é possível identificar uma mudança dos arranjos domiciliares, com relação ao número de membros e gerações existentes entre eles. Um fator determinante para isso, é a necessidade econômica, aos quais os idosos por terem de certa forma uma melhor estabilidade financeira, ajudam os demais membros da família.⁴ Foram

identificados sentimentos de satisfação e afeto sentido no convívio com os idosos, demonstrando positividade nessa relação, reafirmando a importância da relação entre diferentes gerações.⁵

O presente artigo versa sobre a relação intergeracional entre avós e netos, utilizando o método da revisão integrativa, com o intuito de sistematizar o conhecimento existente sobre o tema pesquisado. O objetivo desse estudo foi evidenciar as publicações científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos. Os resultados encontrados possuem extrema relevância para a sociedade e valoriza a Educação Gerontológica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a relação intergeracional entre avós e netos. Foram seguidas as seguintes etapas: a) estabelecimento da questão de pesquisa, o que inclui a definição dos objetivos do estudo; b) busca na literatura, com estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; c) categorização dos estudos, com formação do banco de dados; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão; e) interpretação dos resultados; e) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa.⁶

Desta forma elaborou-se para condução da revisão integrativa a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas sobre a relação intergeracional entre avós e netos?

Foram definidas bases de dados: *Cinahl, Web of Science, Scopus, MedLine, Lilacs*. Também, foram utilizados os descritores indexados no *Medical Subject Headings (MESH)*: *Elderly; Intergenerational Relations; Grandparents; preschool children* e os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Idoso; Relação Intergeracional; Avós; Escolares. As buscas foram realizadas no período entre maio e junho de 2020.

Os critérios de inclusão definidos foram: a) ser publicado na modalidade de artigo científico; b) haver disponibilidade do texto integral do artigo encontrado; c) ser publicado entre os anos de 2010 a 2019; d) envolver a temática da relação intergeracional entre o idoso e a criança; e) responder à pergunta norteadora; f) ter resumo publicado em português, inglês ou espanhol e g) ser indexado em pelo menos uma das bases de dados referenciadas.

Os critérios de exclusão foram designados a partir das publicações que não foram encontradas integralmente, com texto completo; as publicações repetidas nas bases de dados ou as que não foram pertinentes à temática pesquisada ou os manuscritos classificados como cartas ao editor da revista ou periódico, teses, dissertações, monografias, livros, manuais e resumos.

A partir dessa exposição, a seleção da amostra foi composta preambularmente por 1.127 resultados, valor

minorado a 430, após retirados os artigos duplicados, seguindo excluiu-se 536 após terem sido aplicados os filtros dos critérios de inclusão já mencionados. Deste modo ficaram 161 artigos para elegibilidade, sendo excluídos 138 por não responderem à questão norteadora e por não estarem relacionados ao interesse do trabalho de modo que a amostra final ficou integrada por 23 artigos incluídos na revisão, conforme **Figura 1**. O diagrama colaborou para que fossem melhor sistematizados os estudos incluídos na revisão, junto com a interpretação dos resultados.

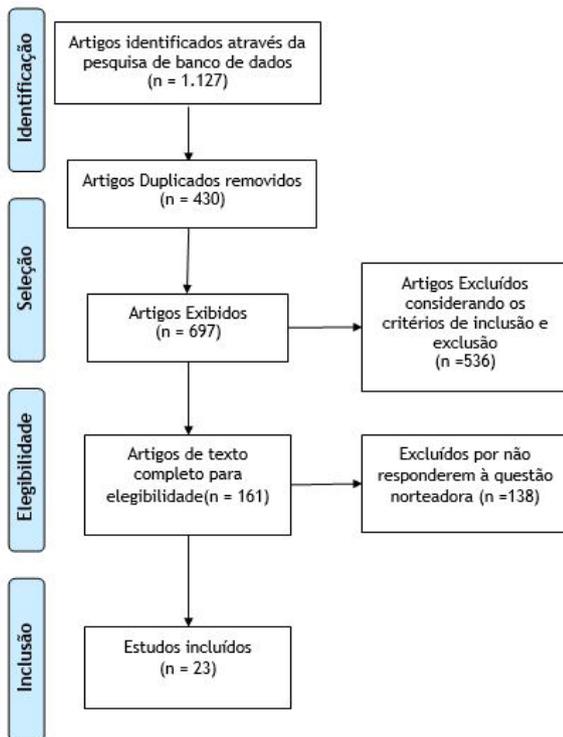


Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos encontrados para a revisão integrativa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa da categorização dos estudos, foi utilizado um instrumento para registro dos dados, de maneira a organizar as informações obtidas segundo os elementos disponíveis na identificação dos artigos. Elaborou-se um quadro síntese, que contemplou as seguintes informações: título; periódico; país de publicação; ano e público, conforme **Quadro 1**.

Quadro 1: Características gerais dos artigos encontrados nas bases de dados, João Pessoa, PB, 2010-2019. (N=23)

Nº	Título	Periódico	País	Ano	Público
01	<i>Association between caring for grandchildren and feelings of loneliness, social isolation and social network size: a cross-sectional study of community dwelling adults in Germany</i> ¹	Public health	Alemanha	2019	1125 Avós
02	<i>Three-generation households and child mental health in European countries</i> ²	Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology volume	Europa	2019	4582 crianças
03	<i>Physical and mental health of Chinese grandparents caring for grandchildren and great-grandparents</i> ³	Social Science & Medicine	China	2019	Base nos dados
04	<i>Grandparenting from a distance: experiences of nursing home residents</i> ⁴	Journal Educational Gerontology	Europa	2018	8 Avós
05	<i>Development and Validation of a Multidimensional Intergenerational Relationship Quality Scale for Aging Chinese Parents</i> ⁵	The Gerontologist	China	2018	1.001 indivíduos
06	<i>O avô e a avó na visão dos netos</i> ¹²	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2017	6 avós e seus netos
07	<i>Perceptions of a Specific Family Communication Application among Grandparents and Grandchildren: An Extension of the Technology Acceptance Model</i> ⁶	Journal.pone.	Itália	2016	39 netos e 39 avós
08	<i>The impact of caring for grandchildren on the health of grandparents in Europe: A lifecourse approach</i> ¹⁴	Social Science & Medicine	Inglaterra	2016	Avós
09	<i>Daily life and stress of grandmothers of children with disabilities and of grandmothers of children with typical development</i> ¹⁵	Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre.	Brasil	2015	12 avós
10	<i>Intergenerational Group Reminiscence: A Potentially Effective Intervention to Enhance Elderly Psychosocial Wellbeing and to Improve Children's Perception of Aging</i> ¹⁶	Educational Gerontology	Itália	2014	32 idosos e 114 crianças
11	<i>An investigation of the needs of grandparents who are raising grandchildren</i> ¹⁷	Child & Family Social Work	Austrália	2014	61 cuidadores não parentes e 53 cuidadores avós informais. 180 Crianças vivendo com cuidadores adotivos e 78 moravam com os avós
12	<i>The Overlooked Side of the Experience: personal Growth and Quality of Life Among Grandparents of Children Who Survived Cancer</i> ¹⁸	Journal of Family Social Work	Israel	2014	56 avós de crianças que sobreviveram ao câncer e 60 eram avós de crianças saudáveis
13	<i>Significados dos bisavós para crianças baianas</i> ¹⁹	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2014	50 crianças
14	<i>Thinking about my grandparent: How dementia influences adolescent grandchildren's perceptions of their grandparents</i> ²⁰	Journal of Aging Studies	Espanha	2014	145 netos
15	<i>Grandparents Raising Their Grandchildren: Acknowledging the Experience of Grief</i> ²¹	Australian Social Work	Austrália	2013	34 idosos
16	<i>O Imaginário de um grupo de avós idosos responsáveis por seus netos adolescentes em vulnerabilidade</i> ²²	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2013	6 avós
17	<i>Interactive programs with preschool children bring smiles and conversation to older adults: time-sampling study</i> ²³	BioMed Central Geriatrics	Japão	2013	25 idosos
18	<i>Adolescent grandchildren's perceptions of grandparents' involvement in UK: an interpretation from life course and evolutionary theory perspective</i> ²⁴	European Journal of Ageing	Finlândia	2012	1488 Adolescentes
19	<i>Grandparents raising grandchildren: negotiating the complexities of role-identity conflict</i> ²⁵	Child & Family Social Work	Austrália	2012	34 idosos
20	<i>Grandmothers Offering Regular Auxiliary Care for Their Grandchildren: An Expression of Generativity in Later Life?</i> ²⁶	Journal of Women & Aging	Espanha	2012	24 idosos
21	<i>O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes</i> ²⁷	Revista Kairós Gerontologia	Brasil	2012	31 adolescentes que residem com os avós; 56 adolescentes que não residem com os avós
23	<i>Support to Aging Parents and Grown Children in Black and White Families</i> ²⁸	Journal The Gerontologist	USA	2011	613 Adultos
24	<i>Offering to provide child care for preschool grandchildren: Grandparents behaving generative?</i> ²⁹	Australasian Journal on Ageing,	Austrália e Nova Zelândia	2010	85 avós

FONTE: Elaboração Própria, 2020.

Quanto as características dos artigos, observa-se uma variedade de países discutindo sobre a temática; o Brasil e os países da Europa foram os que mais publicaram sobre a relação intergeracional entre avós e netos. É possível notar um crescente aumento do interesse por parte de profissionais e da população, de cada vez mais saber sobre a infância e a velhice. Nesse sentido, as temáticas vêm sendo constantemente estudadas por pesquisadores de diversas áreas e de diversos países, principalmente, saúde, educação, ciências sociais e jurídicas, entre outras.³⁰

No tocante aos anos de publicação, conclui-se que a relação entre gerações ganhou destaque nos anos de 2012 a 2014, o que revela a atualidade da matéria em debate. A necessidade de discutir sobre as novas conjunturas familiares, destaca-se como um fator importante para o crescimento dessa temática nos últimos anos e nos diversos países.

As transformações que vêm ocorrendo na contemporaneidade, como a saída da mulher para o mercado de trabalho, as mudanças nos papéis de gênero e parentais, têm mostrado que os papéis de mediadores têm se transformado, uma vez que pais e mães se vêem obrigados a dividir seu tempo entre o trabalho e o cuidado com a casa e os filhos.³¹ Os avós, muitas vezes, são convocados para exercer essa função, de forma parcial ou integral.³²

O ambiente familiar é considerado privilegiado para a constituição da vida psíquica, desenvolvimento integral, cultural e da transmissão intergeracional, o que proporciona suporte para a formação individual e social dos seres humanos. Os avós tendem a ser os principais responsáveis pela transmissão destes valores na relação com seus netos, sendo que as funções materna ou paterna exercidas anteriormente por eles podem influenciar para que o papel de avô seja conflituoso ou satisfatório.³²

Quadro 2: Objetivos e resultados dos estudos sobre a relação intergeracional entre avós e netos, João Pessoa, PB, 2010-2019. (N=23).

Nº	Objetivos	Resultados
01	Examinar se existe uma associação entre os cuidados dos avós e a solidão, isolamento social e / ou o tamanho da rede social de um indivíduo.	Mostraram redução da solidão e escores de isolamento social entre aqueles que cuidam de um neto. Também um número crescente de pessoas importantes com quem os indivíduos mantinham contato regular entre aqueles que cuidavam de um neto.
02	Avaliar as associações entre a presença de um avô em casa, que é um agregado familiar de três gerações, e a saúde mental das crianças em diversos países, seja esta situação frequente ou não.	A presença de um avô está associada a um risco aumentado de problemas de saúde mental infantil. Nos lares com dois pais, o efeito da presença de um avô é significativo, enquanto não ocorre nos lares com um único pai. Em cada país, a presença de um avô é um risco para problemas de externalização ou internalização.
03	Examinar as consequências para a saúde quando os avós chineses cuidam não apenas dos netos, mas também de seus próprios pais idosos ou sogros.	Os avós que cuidavam dos netos tiveram apenas melhor saúde mental e física, em comparação com os não-cuidadores. Havia alguma evidência de que os avós que cuidavam de netos e bisavós relataram maior satisfação com a vida. A vantagem de cuidar de saúde foi mais acentuada nos avós urbanos. Já os avós rurais eram o grupo mais vulnerável e sua desvantagem para a saúde parecia surgir do cuidado com bisavós.
04	Explorar essas mudanças, bem como a satisfação dos papéis dos avós após a realocação.	Forneceram uma compreensão aprimorada dos fatores relacionados às relações de longa distância entre avós e netos que residem em unidades de cuidados residenciais, como a evolução das relações, o nível de satisfação dos papéis dos avós e os mecanismos de enfrentamento relacionados aos desafios de mantendo esses relacionamentos de longa distância.
05	Desenvolver e validar uma escala multidimensional de qualidade de relacionamento intergeracional para pais chineses idosos	Resultou em um modelo de quatro fatores de 13 itens. Uma escala confiável e válida, pode permitir que pesquisadores e profissionais de serviço meçam com precisão a qualidade do relacionamento entre idosos e filhos adultos.
06	Descrever a visão dos netos sobre seus relacionamentos.	Sugerem que há uma diferença no relacionamento intergeracional de acordo com o gênero. As crianças observam que o espaço doméstico interno é muito mais domínio da avó; contudo, quando os avós ficam em casa, a imagem que os netos têm é a de um homem que "fica sentado, só assistindo televisão".

07	Analisar se o uso de sites de redes sociais (SNS) entre os idosos.	A autoeficácia da Internet e a utilidade percebida têm um impacto positivo na intenção comportamental do usuário em relação ao sistema. Indicam que os netos têm um efeito significativo maior no caminho entre a utilidade percebida e a intenção comportamental do que os avós.
08	Analisar a relação longitudinal entre prestação de cuidados infantis e saúde dos avós.	A saúde precoce e posterior da vida e as circunstâncias socioeconômicas estão associadas aos avós. As avós que prestam assistência às crianças têm melhor saúde física. O efeito de avós na saúde permanece significativo mesmo em uma abordagem de curso de vida.
09	Identificar a experiência de avós de crianças com deficiência intelectual e de crianças com desenvolvimento típico acerca do cotidiano e das práticas de apoio exercidas no contexto familiar e sobre a percepção do estresse.	Apontaram que as avós são importante fonte de ajuda às famílias, conferindo diferentes tipos de auxílio. Além disso, de acordo com o relato das avós, estas se encontram estressadas independentemente da condição do neto, se com deficiência ou não.
10	Analisar as experiências de vida dos idosos com o público jovem.	Os idosos percebiam a reminiscência intergeracional como uma atividade altamente envolvente e agradável. Indicam que a reminiscência intergeracional pode ser benéfica para a educação de jovens estudantes.
11	Analisar o bem-estar emocional e psicológico de cuidadores avós informais em comparação com cuidadores não parentes e as crianças sob seus cuidados.	Crianças em cuidados com os avós exibiam melhor comportamento e funcionamento adaptativo do que crianças que vivem com cuidadores adotivos. Os idosos se mostraram cansados pela rotina e reclamaram do tempo que passavam com as crianças.
12	Identificar os recursos que contribuíram para o crescimento e qualidade de vida de avós e de crianças.	Avós de crianças que sobreviveram ao câncer relatam níveis semelhantes de eventos estressantes, níveis mais baixos de apoio social e Qualidade de Vida e maiores níveis de crescimento pessoal do que os avós de crianças saudáveis.
13	Identificar o significado que os bisnetos atribuem às bisavós e aos bisavós.	Bisavós são vistos, pelas crianças, sob uma perspectiva de geratividade e longevidade, qual seja, como anteriores e fundadores da família.
14	Examinar como os netos percebem seus avós que sofrem de demência.	A demência teve uma forte influência nas respostas em relação às piores qualidades dos avós, que refletiam características da doença e não características pessoais.
15	Explorar a experiência do luto relatado pelos avós que está criando seus netos.	Enquanto todos os avós referiram-se aos benefícios, satisfação e alegria de assumir a paternidade dos netos, suas narrativas foram profundamente imbuídas de experiências de perda e tristeza e momentos difíceis de lidar com essa nova realidade.
16	Conhecer o imaginário de um grupo de avós.	Esses avós, que assumem dupla função avós/pais, têm amor e, devido a circunstâncias da vida, têm que assumir esta responsabilidade, mas se não a tivessem, seria diferente. Assumem os netos por necessidade, pelas contingências da vida familiar, mas gostariam de ser como os avós descritos na literatura: viver uma avosidade tranquila e doce.
17	Analisar as mudanças na atenção visual, expressão facial, engajamento/comportamento e conversação intergeracional em adultos idosos trazidas por um programa intergeracional (IG) baseado em desempenho e orientado para o social para determinar um estilo de interação desejável.	A atenção visual ocorreu entre as gerações foi significativamente maior no grupo de programação baseada em desempenho IG do que o grupo de programação IG orientada para o social.
18	Analisou a percepção dos netos no envolvimento dos avós.	Aquelas crianças que vivem apenas com a mãe relatam estatisticamente significativamente menos envolvimento de sua avó paterna do que aqueles crianças que moram com ambos os pais.
19	Compreender melhor a experiência de avós que estão criando seus netos.	Problemas financeiros têm sido amplamente documentados como um estímulo negativo na vida do idoso, problemas emocionais dos avós, problemas de saúde, exaustão, altos níveis de estresse, ansiedade e depressão são frequentes.
20	Explorar o significado que as avós que oferecem cuidados infantis regulares atribuem a essa experiência e até que ponto a noção de geratividade pode explicar o significado da experiência de cuidar de um neto.	Sugerem que as avós consideram a contribuição de seus filhos como parte de seu dever parental de ajudar em momentos de necessidade. Uma série de consequências do cuidado foi mencionada, geralmente positiva e satisfatória.
21	Identificar e compreender o lugar dos avós na configuração familiar.	Os adolescentes que residem percebem esses avós como nervosos, já que pelo fato de estarem ali morando com eles, de estar no dia a dia, enfrentando os conflitos de gerações.
22	Diferentes fatores podem explicar as diferenças raciais no apoio a crianças crescidas versus pais idosos.	Revelaram que adultos brancos de meia idade forneceram mais apoio a crianças do que adultos negros de meia-idade. Demandas de filhos, crenças sobre apoio e recompensas de ajudar explicaram essas diferenças raciais. Adultos negros de meia-idade deram mais apoio aos pais do que adultos brancos de meia-idade. Crenças sobre apoio e sentimentos de recompensa pessoal por fornecer apoio explicaram essa diferença, mas recursos e demandas não.
23	Analisar a generatividade dos avós na formação dos seus netos pré-escolares.	Relataram ter se oferecido para cuidar de crianças, antes ou quando uma necessidade surgiu e sentiam prazer em ajudar e colaborar no cuidado dos netos e na sua formação social e na transmissão de conhecimento.

FONTE: Elaboração Própria, 2020.

Quanto aos objetivos, foi possível evidenciar que vão além da análise ou identificação da relação entre avós e netos, os estudos investigaram a influência dos avós na vida e formação dos netos, sua contribuição para as atividades escolares, assim como a correlação do convívio das crianças com os idosos, o quanto essa relação pode ser determinante para a qualidade de vida da pessoa idosa, para sua saúde física e mental. Nesse contexto, a relação

entre a pessoa idosa e a criança, pode refletir positivamente na manutenção da autonomia e independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor, influenciar na socialização.¹⁰

O relacionamento dos idosos com seus filhos e netos envolve grande complexidade emocional e a qualidade dessas relações está associada às suas condições de saúde física e mental. Essas características estão refletidas tanto na estrutura domiciliar quanto na percepção do funcionamento familiar. A maneira pela qual a família consegue otimizar seus recursos com vistas ao provimento de cuidado aos idosos envolve as escolhas que os membros familiares fazem de acordo com a sua estrutura, seu contexto cultural, político e econômico, e as normas de piedade filial.¹²

No que concerne aos resultados dos artigos, percebe-se que os avós tornando-se figuras ativas e presentes. Desse ponto de vista, os avós emergem no cenário contemporâneo como uma forma de apoio social com que os pais contam rotineiramente para a tarefa de cuidar de suas crianças e educá-las. Na convivência cotidiana em família, os avós preocupam-se em passar para os descendentes, em especial os netos, as lições por eles extraídas dos acontecimentos de suas próprias histórias de vida.⁹

Pesquisas mostram que, nas relações intergeracionais entre avós e netos, mais significativa do que a frequência e quantidade do contato entre crianças e avós, é a qualidade das relações intergeracionais que estão sendo estabelecidas e em que contexto estas ocorre, uma vez que podem cooperar de modo positivo ou negativo para o desenvolvimento das atitudes em relação à velhice que as crianças estão desenvolvendo, e fortalecer os laços e a solidariedade intergeracional.¹²

Nesse contexto, os estudos apontaram que as crianças necessitam, além de conhecer melhor os idosos e ter atitudes positivas em relação a eles, aprender a lidar com o processo de envelhecimento, conscientizando-se de que as ações realizadas por elas durante suas vidas podem influenciar o modo como vão envelhecer.²⁶

Por conseguinte, para respostas mais positivas entre as crianças, quando comparados com os números de outros estudos realizados com adultos, há o indicativo que as atitudes positivas de crianças em relação à velhice vão se tornando negativas ao longo da adolescência e da vida adulta. Logo, deve-se investir na educação de crianças a respeito do processo de envelhecimento, para que se mantenham desenvolvendo atitudes positivas.¹²

Outro fator importante a ser considerado, quando os avós assumem os cuidados diários, juntamente ao sustento dos netos, é o risco significativo de adoecimento por parte dos mais velhos, podendo levar a um estresse emocional e, em casos mais graves, quadros depressivos e de isolamento social, alertando para o risco desse tipo de relação. Ademais, os problemas comportamentais e emocionais têm maior risco de aparecer em crianças criadas pelos avós,

com ausência de participação dos pais.³³

Entretanto, denota-se mais aspectos positivos relacionados à relação intergeracional entre avós e netos, um fator importante foi o apoio emocional o qual pode ser compreendido como a expressão de carinho, confiança e afeto por troca física ou gestual, enquanto o cognitivo refere-se à troca de experiências e informações sobre a família, dando permissão para o entendimento de situações.⁷

Quanto às limitações da presente revisão, os autores delimitaram critérios de inclusão e de exclusão, a qual a literatura cinzenta não foi incluída, bem como houve definição de um período de 10 anos para seleção da amostra, assim como restrição de idiomas.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa possibilitaram evidenciar as publicações científicas sobre relação intergeracional entre os avós e os netos, por meio do método da revisão integrativa. A relação entre a pessoa idosa e a criança, pode refletir positivamente na manutenção da autonomia e independência em algumas atividades, manter o nível cognitivo e motor, influenciar na socialização. O relacionamento dos idosos com seus filhos e netos envolve grande complexidade emocional e a qualidade dessas relações está associada às suas condições de saúde física e mental. Essas características estão refletidas tanto na estrutura domiciliar quanto na percepção do funcionamento familiar.

Neste contexto, pôde-se perceber a relevância de se conhecer sobre o envelhecimento e a repercussão cultural que isso causa na sociedade. Preparando indivíduos que compreendem o processo do envelhecimento. Buscando assim, as transformações das gerações em netos que acolhem e que não trazem estigmas, mas que proporcionam momentos de interação social e relações mais estreitas e coesas entre avós e netos.

AGRADECIMENTO

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Colussi EL, Pichler NA, Grochot L. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. *Rev. bras. geriatr. Gerontol.* 2019; 22(1): e180157. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180157>
2. Diniz R. Escuta dos Avós: A Avididade, o Vínculo, e o Tempo. *Revista Longevidade. Revista Portal de Divulgação [Internet].* 2018 [citado em 25 jun 2020]; 56. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/718/781>
3. United Nations (UN). Living arrangements of older persons: a report on an expanded international dataset. [Internet]. 2017 [citado em 20 jun 2020]. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/LivingArrangements.pdf>
4. Fernandes BA, Santos TDM. Arranjo domiciliar de idosos e determinantes sociodemográficos e de saúde: um estudo longitudinal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet].* 2016

- [citado em 07 Jul 2020]; 24: e2737. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0668.2737>
5. Tarallo RDS, Neri AL, Cachioni M. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. [Internet]. 2017 [citado em 07 jul 2020]; 20(3): 421-429. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160194>
 6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [citado em 15 jul 2020]; 17(4):758-764. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 7. Quirke E, König HH, Hajek A. Association between caring for grandchildren and feelings of loneliness, social isolation and social network size: a cross-sectional study of community dwelling adults in Germany. *BMJ open*. [Internet]. 2019 [citado em 15 mai 2020]; 9(12). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2019-029605>
 8. Masfety VK, Aarnink C, Otten R, et al. Famílias de três gerações e saúde mental infantil nos países europeus. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. [Internet]. 2019 [citado em 17 mai 2020]; 54:427-436. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00127-018-1640-9>
 9. Xu H. Physical and mental health of Chinese grandparents caring for grandchildren and great-grandparents. *Social Science & Medicine* [Internet]. 2019 [citado em 17 mai 2020]; 229:106-116. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.05.047>
 10. Charenkova J, Gevorgianene V. Grandparenting from a distance: experiences of nursing home residents. *Educational Gerontology*. [Internet]. 2018 [citado em 17 mai 2020]; 44(8): 492-500. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03601277.2018.1518471>
 11. Xue B. Development and Validation of a Multidimensional Intergenerational Relationship Quality Scale for Aging Chinese Parents, *The Gerontologist*. [Internet]. 2018 [citado em 19 mai 2020]; 58(6):e338-e348. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnx156>
 12. Azambuja RMM, Rabinovich EP. O avô e a avó na visão dos netos. *Revista Kairós: Gerontologia*. [Internet]. 2017 [citado em 20 mai 2020]; 20(2):311-332. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p311-332>
 13. Tsai T-H, Chang H-T, Ho Y-L. Perceptions of a Specific Family Communication Application among Grandparents and Grandchildren: An Extension of the Technology Acceptance Model. *PLoS ONE*. [Internet]. 2016 [citado em 21 mai 2020]; 11(6): e0156680. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0156680>
 14. Gessa GD, Glaser K, Tinker, A. The impact of caring for grandchildren on the health of grandparents in Europe: A lifecourse approach. *Social Science & Medicine*. [Internet]. 2016 [citado em 27 mai 2020]; 152:166-175. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2016.01.041>
 15. Yamashiro JA, Matsukura TS. Cotidiano e estresse de avós de crianças com deficiência e de avós de crianças com desenvolvimento típico. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. [Internet]. 2015 [citado em 27 mai 2020]; 20(3). Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/43239/36691>
 16. Gaggioli A, Morganti L, Bonfiglio S, Scaratti C, Cipresso P, Serino S, Riva G. Intergenerational group reminiscence: A potentially effective intervention to enhance elderly psychosocial wellbeing and to improve children's perception of aging. *Educational Gerontology*. [Internet]. 2014 [citado em 02 jun 2020]; 40(7):486-498. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03601277.2013.844042>
 17. Harnett PH, Dawe S, Russell M. An investigation of the needs of grandparents who are raising grandchildren. *Child & Family Social Work*. [Internet]. 2014 [citado em 10 jun 2020]; 19(4):411-420. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cfs.12036>
 18. Findler L, Dayan-Sharabi M, Yaniv I. The overlooked side of the experience: Personal growth and quality of life among grandparents of children who survived cancer. *Journal of Family Social Work*. [Internet]. 2014 [citado em 10 jun 2020]; 17(5):418-437. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10522158.2014.945675>
 19. Rabinovich EP, Azambuja RMM, Moreira LVC. Significados dos bisavós para crianças baianas. *Revista Kairós: Gerontologia*. [Internet]. 2014 [citado em 15 jun 2020]; 17(1):179-199. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i1p179-199>
 20. Celdrán M, Villar F, Triadó C. Thinking about my grandparent: How dementia influences adolescent grandchildren's perceptions of their grandparents. *Journal of aging studies*. [Internet]. 2014 [citado em 15 jun 2020]; 29:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2013.12.004>
 21. Backhouse J, Graham A. Grandparents raising their grandchildren: Acknowledging the experience of grief. *Australian Social Work*. [Internet]. 2013 [citado em 15 jun 2020]; 66(3):440-454. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0312407X.2013.817595>
 22. Saito VLE, Loureiro AML. O imaginário de um grupo de avós idosos responsáveis por seus netos adolescentes em vulnerabilidade. *Revista Kairós: Gerontologia*. [Internet]. 2013 [citado em 20 jun 2020]; 16(4):139-158. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p139-158>
 23. Morita K, Kobayashi M. Interactive programs with preschool children bring smiles and conversation to older adults: time-sampling study. *BMC geriatrics*. [Internet]. 2013 [citado em 20 jun 2020]; 13(1):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2318-13-111>
 24. Danielsbacka M, Tanskanen AO. Adolescent grandchildren's perceptions of grandparents' involvement in UK: An interpretation from life course and evolutionary theory perspective. *European Journal of Ageing*. [Internet]. 2012 [citado em 20 jun 2020]; 9(4):329-341. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10433-012-0240-x>
 25. Backhouse J, Graham A. Grandparents raising grandchildren: Negotiating the complexities of role-identity conflict. *Child & Family Social Work*. [Internet]. 2012 [citado em 20 jun 2020]; 17(3):306-315. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2011.00781.x>
 26. Villar F, Celdrán M, Triadó C. Grandmothers offering regular auxiliary care for their grandchildren: An expression of generativity in later life? *Journal of Women & Aging*. [Internet]. 2012 [citado em 20 jun 2020]; 24(4):292-312. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08952841.2012.708576>
 27. Arrais AR, Brasil KCTR, Cárdenas CJ, Lara L. O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. *Revista Kairós: Gerontologia*. [Internet]. 2012 [citado em 20 jun 2020]; 15(1):159-176. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15i1p159-176>
 28. Fingerma KL, VanderDrift LE, Dotterer AM, Birditt KS, Zarit SH. Support to aging parents and grown children in Black and White families. *The Gerontologist*. 2011 [citado em 20 jun 2020]; 51(4): 441-452. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnq114>
 29. Materne CJ, Luszcz MA. Offering to provide child care for preschool grandchildren: Grandparents behaving generatively. *Australasian journal on ageing*. [Internet]. 2010 [citado em 20 jun 2020]; 29(1):47-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1741-6612.2009.00414.x>
 30. Salgueiro CDBL, Dias CMSB, Coelho LS. A importância da pessoa idosa/avós na educação infantil: estratégias e vivência exitosa de inclusão. *Nuances: estudos sobre Educação*. [Internet]. 2015 [citado em 05 jul 2020]; 26(3):174-189. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3475>
 31. Lasio D, Putzu D, Serri F. Transição para a parentalidade, trabalho familiar e saúde das mulheres. *Psic., Saúde & Doenças*. [Internet]. 2018 [citado 15 Jul 2020]; 19(1): 94-100. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190114>
 32. Osório NB, Neto LS, Souza JM. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. *Revista Signos*. [Internet]. 2018 [citado em 20 jul 2020]; 39(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837>
 33. Carvalho EE. A Participação da Família na Escola e as suas Implicações na Formação Social da Criança. *Psicologado*. [Internet]. 2017 [citado em 20 jul 2020]. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-participacao-da-familia-na-escola-e-as-suas-implicacoes-na-formacao-social-da-crianca>

Recebido em: 16/01/2020
Revisões requeridas: 08/09/2020
Aprovado em: 20/09/2020
Publicado em: 13/11/2020

***Autor Correspondente:**
Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá
Jardim Universitário, S/N, Campus I
Castelo Branco, João Pessoa , PB, Brasil
E-mail: romeika_cartaxo@hotmail.com
CEP: 58.051-900